



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido  
Operário Revolucionário  
Ano XVII - janeiro 2021  
☎ (11) 99990 3179  
nossa.classe@hotmail.com  
www.pormassas.org

## Política operária

### Que as centrais e os sindicatos iniciem imediatamente um movimento em defesa dos empregos e salários

A Mercedes de Iracemápolis anunciou o fechamento da fábrica. Serão demitidos 370 metalúrgicos. A Eletrobras enviou 300 cartas de demissão. Está previsto em seu plano o corte de 1.200 empregos. É necessário lembrar que a Volks impôs um acordo de PDV a 5.000 metalúrgicos. E, não faz muito tempo, a Ford fechou a planta de São Bernardo, destruindo mais de 3.000 postos de trabalho.

Outros casos de demissões recentes ocorreram na Renault (Paraná), Ford de Camaçari (Bahia) e Embraer em São José dos Campos. O patronato aproveitou a pandemia para demitir na indústria, comércio e serviços, à vontade. Assim, cresceu assustadoramente o desemprego em todo o País.

A crise econômica será mantida e agravada no ano que entra. A classe operária e demais trabalhadores não podem continuar assistindo às demissões, como o

gado que vai para o matadouro. É preciso reagir imediatamente, com greves, manifestações e ocupações de fábrica. Nenhum emprego a menos! Nenhum fechamento de fábrica! Readmitir os demitidos durante a pandemia! Fim dos acordos malditos dos PDVs!

*O Boletim Nossa Classe defende que as centrais (CUT, Força Sindical, etc.) e os sindicatos organizem um movimento nacional pelos empregos e salários. Que convoquem as assembleias presenciais! Que formem os comitês de empregados e desempregados! Que os trabalhadores empunhem, nos locais de trabalho, nos bairros e nas ruas, as bandeiras: fim das demissões, readmissão dos demitidos, redução da jornada sem redução dos salários, e empregos a todos, implantando a escala móvel das horas de trabalho (dividir as horas nacionais trabalhadas entre todos os aptos ao trabalho).*

### Não ao fechamento da Mercedes! Não às demissões! Não aos PDVs!

O movimento sindical não pode deixar que a Mercedes feche a fábrica de Iracemápolis. A multinacional alemã explora a força de trabalho dos brasileiros, lucra muito, e resolve demitir, diante de crise econômica. As poderosas montadoras aproveitam de todas as vantagens da economia nacional do Brasil, sem ter a responsabilidade de garantir os empregos. O mesmo fez a Ford em São Bernardo, às vistas da direção do sindicato. Agora, a Mercedes segue o mesmo caminho, contando com a passividade do movimento sindical. Vai usar o PDV, para comprar a direção sindical.

*O Boletim Nossa Classe vem às fábricas chamando os operários a defenderem o não fechamento da planta da Mercedes em Iracemápolis. Vamos exigir que os nossos sindicatos se solidarizem com os metalúrgicos da Mercedes, e façam uma campanha pela defesa dos empregos e salários.*

### A defesa dos empregos é a bandeira número 1 da classe operária

Sem emprego, o trabalhador não tem um salário. Sem um salário, cai na miséria e fome. O emprego é a única fonte de existência da imensa maioria, que vende sua força de trabalho ao capitalista, em troca de um salário. Milhões de desempregados recorrem ao subemprego e à informalidade. Está aí por que milhões sobrevivem com menos de 1 salário mínimo.

A juventude trabalhadora, ou está desempregada, ou submetida aos empregos precarizados, recebendo um salário de fome, e muitos sem carteira assinada. Os governos vêm com a história do jovem aprendiz, para que se sujeitem à brutal exploração dos patrões.

As direções sindicais e os partidos que se dizem dos trabalhadores, que fecham os olhos para o desemprego e colaboram com as demissões, são traidores da classe operária.

*O Boletim Nossa Classe faz a campanha pela redução da jornada sem redução dos salários, estabilidade no emprego, e fim da precarização do trabalho que martiriza a juventude.*

# PELO FIM DA TERCEIRIZAÇÃO

## EFETIVAÇÃO IMEDIATA DOS TERCEIRIZADOS

A terceirização é uma forma de os capitalistas reduzirem os salários e destruírem direitos. Assim, vem crescendo a precarização das relações trabalhistas. Grandes fábricas já contam com uma dezena de empresas terceirizadas. O objetivo é reduzir ao máximo os contratos

efetivos. As direções sindicais se sujeitaram à terceirização. O que resulta em enfraquecimento dos sindicatos e da luta operária pelos empregos, salários e direitos.

*O Boletim Nossa Classe chama os operários efetivos e terceirizados a se unirem contra a terceiriza-*

*ção, e pela imediata efetivação de todos. Defende que os sindicatos convoquem assembleias de efetivos e terceirizados para constituir comitês conjuntos pelo fim da terceirização, efetivação de todos e cumprimento do princípio operário de trabalho igual, salário igual.*

### **Bolsonaro decreta salário mínimo de fome**

Segundo os cálculos recentes do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), uma família de 4 pessoas necessita de R\$ 5.289,53, para cobrir todas as necessidades básicas (alimentação, moradia, vestuário, etc.). O novo salário mínimo é de R\$ 1.100,00. Bolsonaro fez apenas o reajuste inflacionário, pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Desde quando foi calculado pela primeira vez, em 1940, o salário mínimo vem perdendo o seu valor. Milhões de trabalhadores da ativa e de aposentados vivem à míngua com o salário mínimo, que hoje deveria ser de quase 5 vezes mais.

Os trabalhadores que recebem acima do salário mínimo devem se perguntar: o que tem a ver com os nossos salários? Tem muito a ver: ocorre que o salário mínimo funciona como um piso para as demais faixas salariais. Mas, o mais importante é que todos trabalhadores conscientes defendem a vida de milhões que mal têm o que comer. O capitalismo é uma sociedade de classe, que aumenta constantemente a riqueza dos exploradores, de um lado, e a pobreza dos explorados, de outro.

*O Boletim Nossa Classe defende o salário mínimo vital. Vital quer dizer que corresponde à necessidade real de uma família de 4 pessoas. Cabem aos sindicatos calcular o seu valor, e demonstrarem nas assembleias os cálculos. A sua correção deve ser feita por meio da escala móvel de reajuste, assim como todos os salários.*

### **A “guerra” das vacinas recai sobre a maioria da população**

A pandemia atingiu a marca dos 200 mil mortos. A política burguesa do isolamento social fracassou. A maioria dos que perderam a vida é de pobres, completamente indefesos. A solução apresentada é a vacinação. Ocorre que, por cima das necessidades dos explorados, os laboratórios e governos travam a guerra comercial. A vacina é um grande negócio, controlado por um punhado de multinacionais.

Os países ricos (Estados Unidos, Inglaterra, etc.) compraram a preço de ouro grande parte da produção. Assim, ajudam os laboratórios e indústria farmacêutica a imporem aos países, com pouco ou nenhum recurso, preços exorbitantes. No Brasil, chegou-se ao absurdo de faltar seringas, pois, foram exportadas. Os hospitais privados já estão achando um jeito de fazer sua própria vacinação. As prioridades apresentadas pelo governo deixam de lado justamente os mais vulneráveis, que são os pobres e miseráveis.

*O Boletim Nossa Classe defende a vacina universal, igual a toda a população, e que comece nos bairros, favelas e cortiços, onde estão os mais necessitados. Os laboratórios, indústrias e a rede hospitalar privados devem ser estatizados, sem indenização e colocados inteiramente a serviço do combate à pandemia e da defesa da vida da população.*

**Que os trabalhadores empunhem, nos locais de trabalho, nos bairros e nas ruas, as bandeiras: fim das demissões, readmissão dos demitidos, redução da jornada sem redução dos salários, e empregos a todos, implantando a escala móvel das horas de trabalho (dividir as horas nacionais trabalhadas entre todos os aptos ao trabalho).**

**FIM DA TERCEIRIZAÇÃO, EFETIVAÇÃO DE TODOS E CUMPRIMENTO DO PRINCÍPIO OPERÁRIO DE TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL.**